

Disciplina – LES 107 – Teoria Geral da Administração

ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO

FONTE:

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 8ª edição, São Paulo: Campus, 2011

Vídeo Aula – ESTUDA MAIS: <https://www.youtube.com/watch?v=LqX2Ru5Y4B4>

[Apreciação Crítica - http://www.youtube.com/watch?v=N3FAPQOPW2A](http://www.youtube.com/watch?v=N3FAPQOPW2A)

SUMÁRIO RESUMIDO

PARTE 1: INTRODUÇÃO À TGA

PARTE 2: OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO

PARTE 3: ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO

PARTE 4: ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO

PARTE 5: ABORDAGEM NEOCLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO

PARTE 6: ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DA ADMINISTRAÇÃO

PARTE 7: ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO

PARTE 8: ABORDAGEM SISTÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO

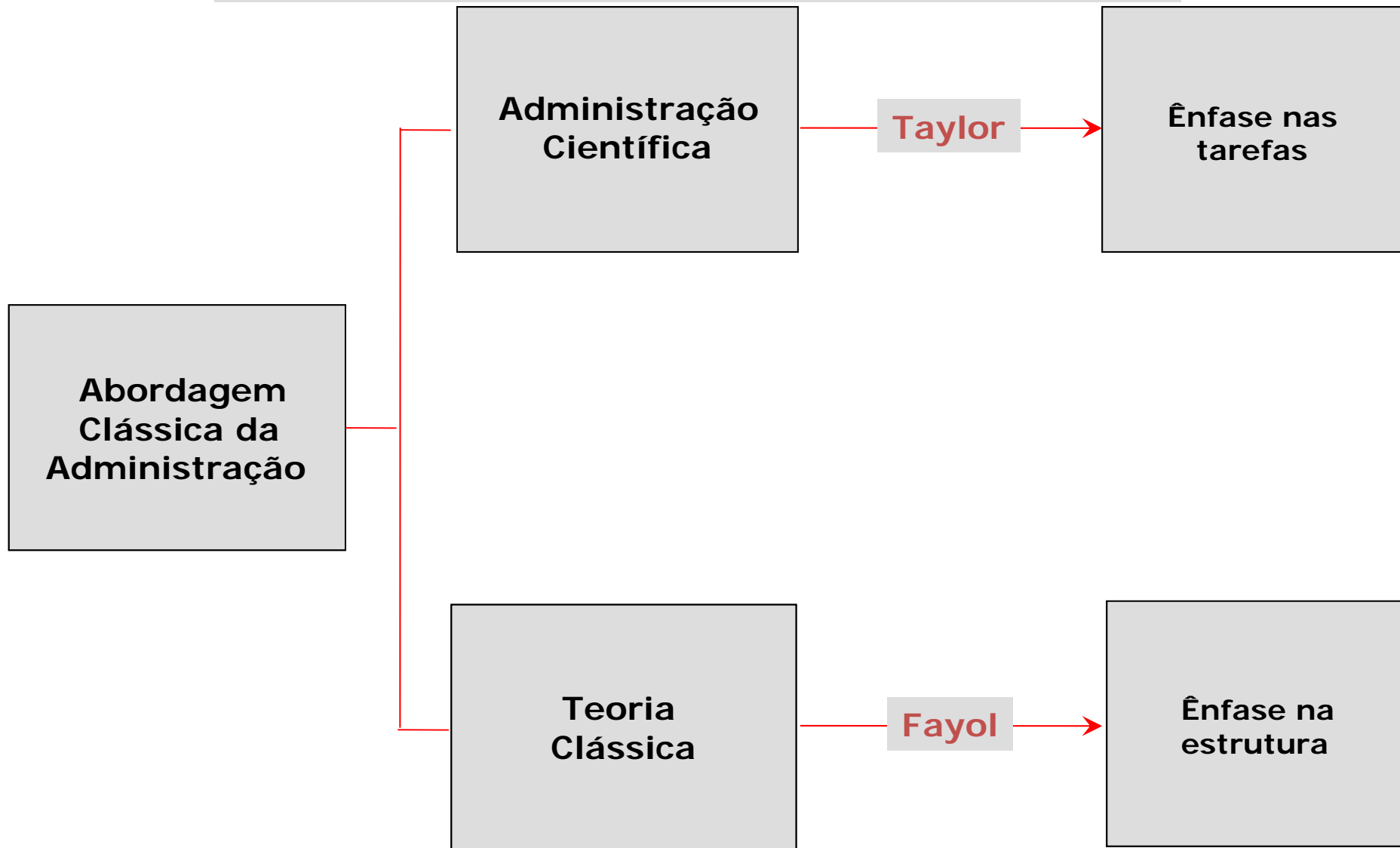
PARTE 9: ABORDAGEM CONTINGENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO

PARTE 10: NOVAS ABORDAGENS EM ADMINISTRAÇÃO

PARTE TRÊS

**ABORDAGEM CLÁSSICA
DA
ADMINISTRAÇÃO**

Desdobramentos da Abordagem Clássica:





TEMPOS MODERNOS – CHARLES CHAPLIN

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KPGXCAT-ZYO](https://www.youtube.com/watch?v=KPGXCAT-ZYO)

ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO

- O início do século XX é dado como época “berço” da **Administração** como ciência. Origem da Abordagem Clássica da Administração
- O surgimento da **Abordagem Clássica de Administração** é devida, principalmente, ao advento da Revolução Industrial.
- Com ela, as empresas passaram por um processo de rápido e desorganizado crescimento, sendo necessária, portanto, uma atividade que abordasse as questões empresariais de maneira mais científica e menos improvisada, como era feito até então.
- Outro fator importante é que, com o aumento das empresas e, complexidade de sua administração, bem como o crescimento da concorrência, a busca por meios de melhorar a eficiência das organizações tornou-se regra no período.
- A divisão dos cargos e tarefas e a constante necessidade de redução de custos e desperdícios, fez com que os estudos desenvolvidos por Taylor e Fayol fossem tão marcantes em suas épocas.
- Dois foram os introdutores: o americano [Frederick Winslow Taylor](#) e o francês [Henry Fayol](#). O primeiro desenvolveu a chamada **Administração Científica** e o segundo a **Teoria Clássica**.

TAYLOR, FORD, FAYOL

**[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WA
TCH?V=3H-F9BRWABQ](https://www.youtube.com/watch?v=3H-F9BRWABQ)**

ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO (administração científica)



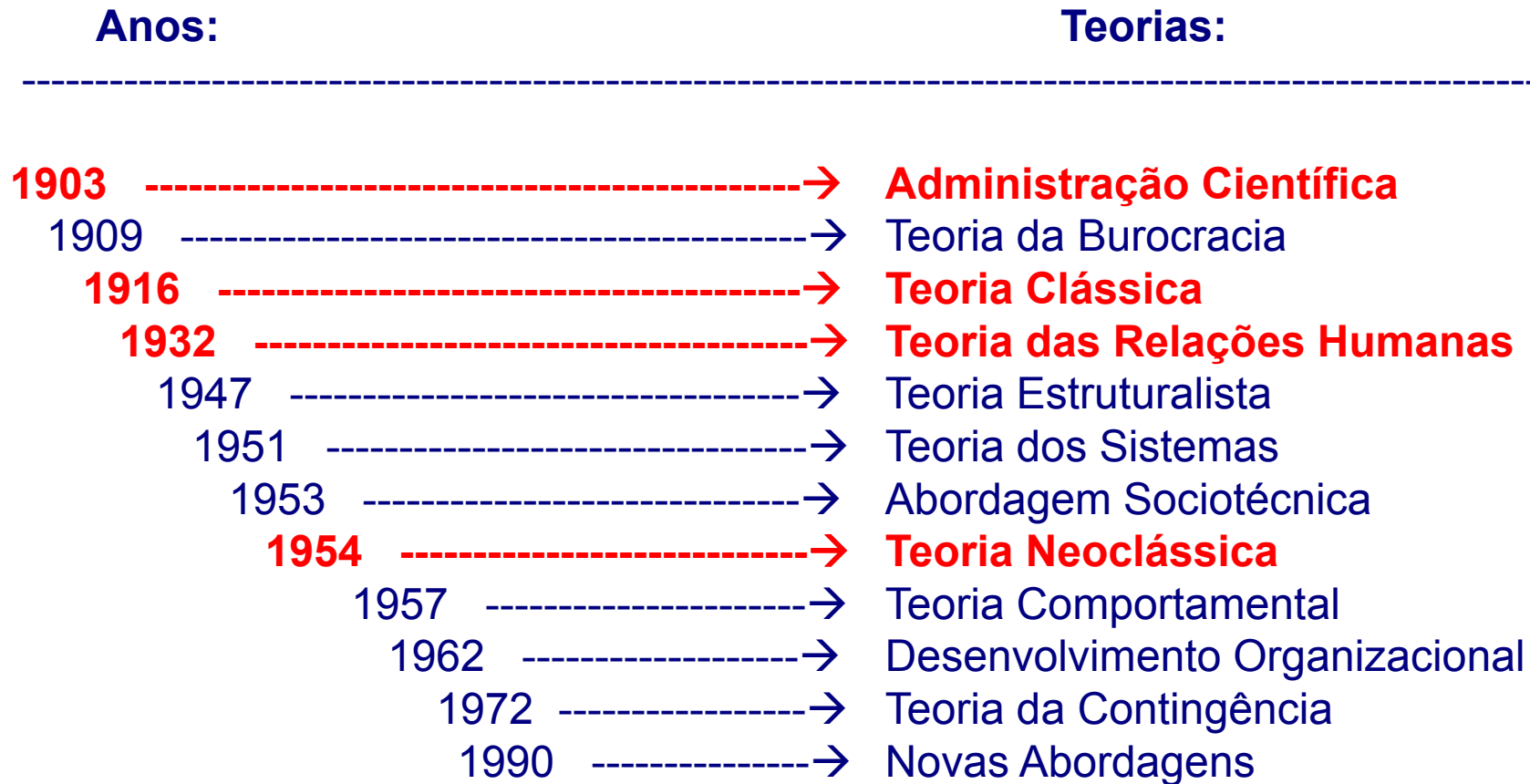
- A **Administração Científica**, introduzida por **Taylor** nos Estados Unidos, tinha como principal preocupação aumentar a produtividade e eficiência no nível operacional das empresas.
- O foco principal era a divisão do trabalho, as tarefas e a separação dos cargos. Por essa razão, afirma-se que a **Administração Científica** parte de baixo para cima, ou seja, das partes (operários) para o todo (organização).
- Os movimentos necessários para realização das atividades, o tempo necessário para tal execução e a especialização do trabalhador eram estudados de forma meticulosa, visando criar um padrão de comportamento. Dessa forma, **a ênfase da teoria era a tarefa.**

ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO (administração clássica)



- Já a **Teoria Clássica** desenvolveu-se na Europa por meio dos trabalhos de Fayol.
- Nesta, a preocupação básica era com a estrutura organizacional, ou seja, a disposição dos setores da empresa e as relações entre os mesmos.
- Em razão disso, afirma-se que a **Teoria Clássica** possui abordagem inversa à **Administração Científica**, partindo de cima para baixo, ou seja, da organização para os departamentos. **A ênfase é na estrutura e não nas tarefas.**

Figura 1.1. As Principais Teorias da Administração:



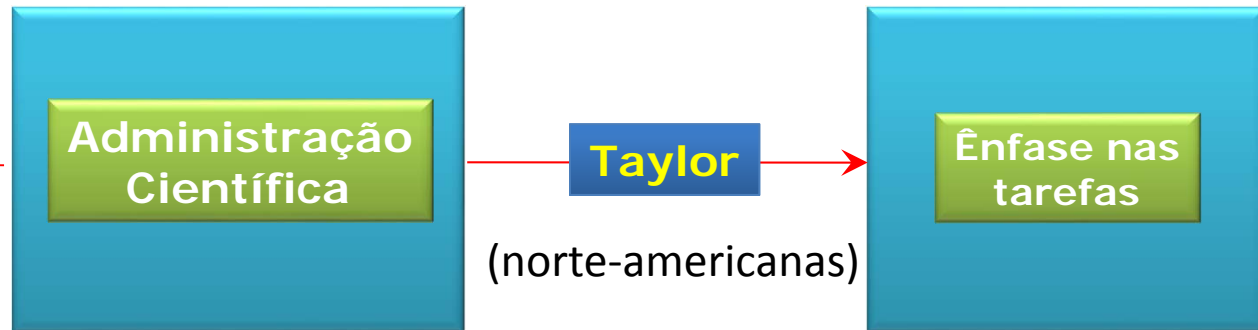
Desdobramentos da Abordagem Clássica:

Nas primeiras década do século XX, foi a principal figurino utilizado pelas empresas europeias e norte-americanas

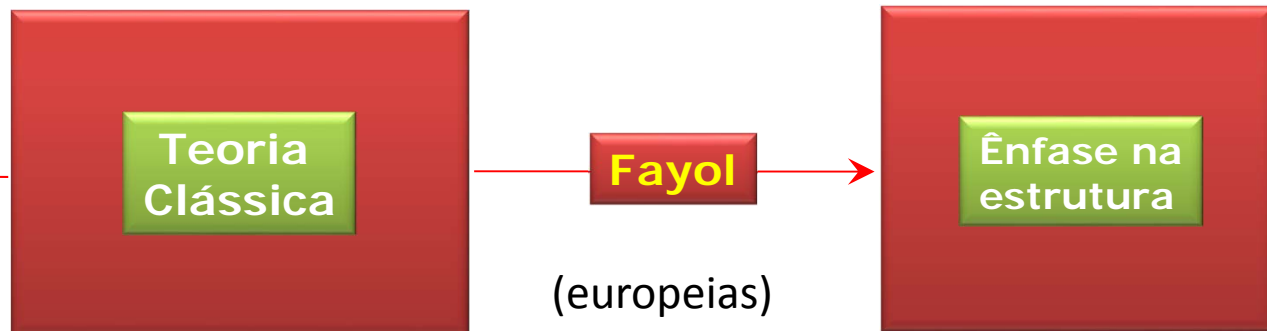


O objetivo de ambas as teorias era a mesa: a busca da eficiência das organização.

A A C se dava pela racionalização do trabalho operário e do somatório das eficiências individuais enquanto a clássica, partia do todo organizacional para garantir a eficiência.

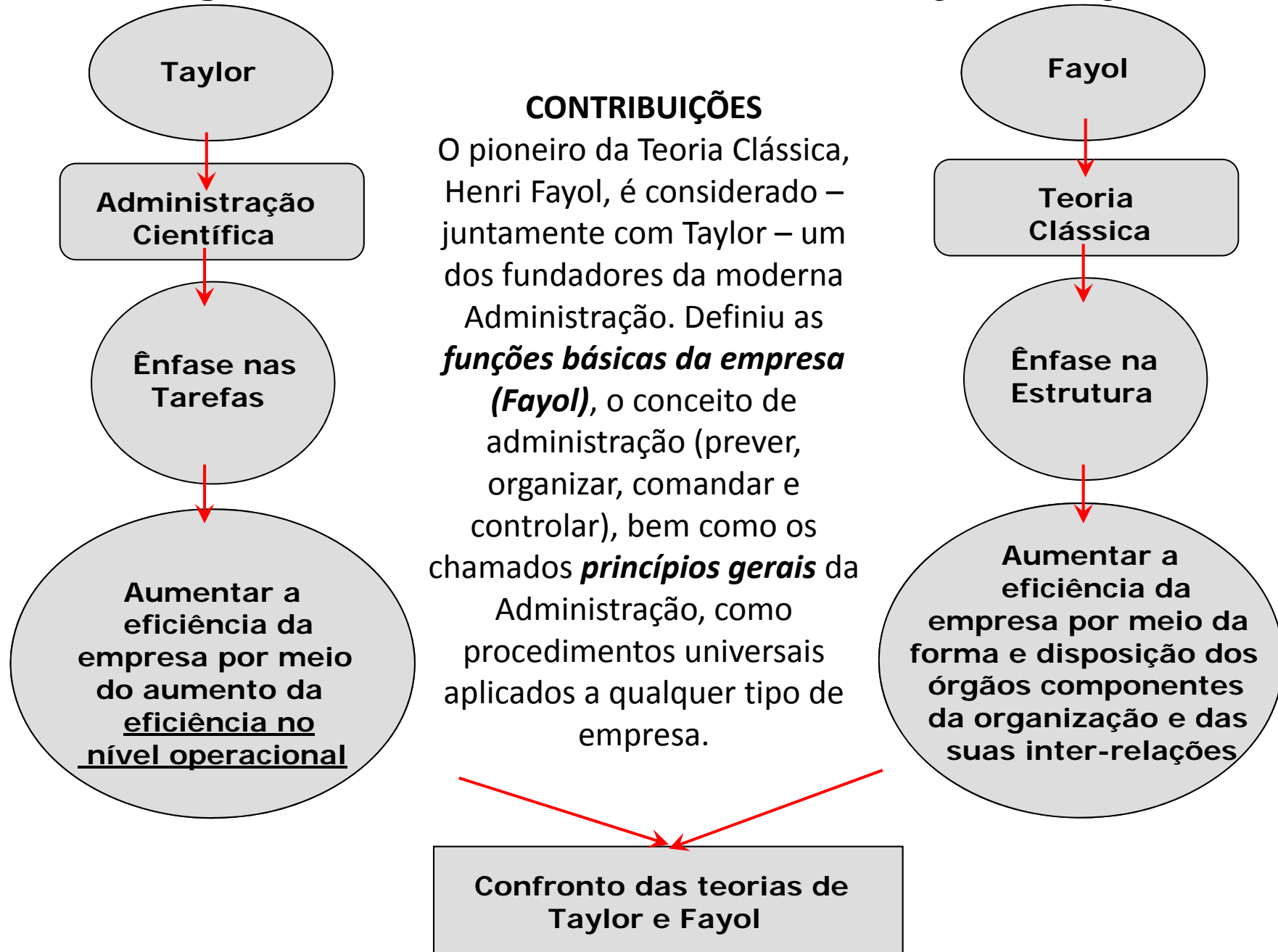


A administração científica se caracteriza pela **ênfase na tarefa** realizada pelo operário



A teoria clássica caracteriza pela **ênfase na estrutura** que a organização deveria possuir para ser eficiente.

Figura 4.5. Confronto das Teorias de Taylor e Fayol.



Capítulo 3

Administração Científica (Arrumando o Chão da Fábrica):

É a corrente administrativa iniciada por Taylor e que enfatiza a administração por tarefas, isto é, focaliza a racionalização do trabalho operário, a padronização e o estabelecimento de princípios básicos de organização racional do trabalho

Abordagem Clássica da Administração

– Administração Científica

- Taylor enxergou que as empresas de sua época, com o crescimento que vinham obtendo, necessitavam de um novo “método” de funcionamento, algo técnico e científico, que fosse capaz de aumentar a eficiência das mesmas.
- Seus estudos foram praticamente uma revolução na época, tendo em vista os novos conceitos apresentados.
- O foco de Taylor era, por meio de técnicas de produção bem definidas, reduzir os desperdícios, que eram comuns no período, bem como aumentar a produção.

Abordagem Clássica da Administração

– Substituição da prática pela técnica

- A improvisação era o que imperava nas empresas naquele cenário. Os funcionários desenvolviam seu modo de agir em suas atividades unicamente observando como os demais faziam, de maneira que cada um ia inserindo seus modos particulares de exercer as tarefas.
- **O final disso é previsível:** total falta de padrão na produção, desperdício de material e tempo o que, conseqüentemente, gerava baixa eficiência.
- Taylor percebeu a necessidade de padronização do trabalho. Estudou a fundo como as tarefas eram realizadas, principalmente tempo e movimentos necessários, visando estabelecer um padrão para execução do serviço. Preocupou-se, também, com a organização dos locais de trabalho e com o treinamento dos funcionários, até em cargos de direção.

Abordagem Clássica da Administração

– Substituição da prática pela técnica

- Alguns pontos eram cruciais para que o sistema funcionasse: técnicas prontas para execução das tarefas, padronização das ferramentas e máquinas utilizadas para execução dos trabalhos e prêmios para incentivar a produtividade.
- Taylor foi um visionário para época. Em verdade, sua filosofia visava dar maior prosperidade tanto ao patrão como aos funcionários. **No entanto, os seguidores de sua teoria preocuparam-se menos com a “filosofia” e mais com as técnicas de execução.**

ORT – Organização Racional do Trabalho

Visando sempre a melhoria da eficiência na execução das tarefas, **Taylor fundamentou sua teoria em alguns elementos que veremos a seguir:**

- **Estudo de tempos e movimentos:** As tarefas a serem executadas eram minuciosamente estudadas a fim de verificar quais eram os movimentos necessários para sua execução, bem como qual era o tempo médio para realização dos mesmos. Movimentos que para nada serviam eram eliminados e os demais eram simplificados a fim de diminuir seu tempo de duração. Cada funcionário deveria seguir à risca a ordem e quantidade de movimentos previstos.
- **Fadiga Humana:** Taylor verificou que as execuções de movimentos não necessários levavam o homem a um cansaço prematuro e, conseqüentemente, diminuição da produção. Em razão disso, tentava-se organizar as tarefas e do local de trabalho de maneira tal que exigisse menos esforços dos operários.
- **Especialização do trabalhador:** Buscou-se dividir o trabalho em pequenas tarefas. Cada trabalhador deveria executar somente uma atividade específica, tornando-se um especialista na execução da mesma.

ORT – Organização Racional do Trabalho

Visando sempre a melhoria da eficiência na execução das tarefas, Taylor fundamentou sua teoria em alguns elementos que veremos a seguir (cont.):

- **Cargos e tarefas:** Tarefa é a atividade a ser realizada e cargo é o conjunto de tarefas. Dessa forma, os cargos eram criados levando-se em consideração as tarefas que necessariamente deveriam ser exercidas, buscando-se sempre a simplificação e especialização do trabalho.
- **Incentivos por produção:** Tendo definidas exatamente as tarefas a serem executadas e realizado o treinamento adequado com os funcionários, caso houvesse um incentivo financeiro ao trabalhador, o mesmo produziria mais e melhor.
- ***homo economicus*:** Ou **homem econômico**. Acredita-se que o homem haja, em seu ambiente de trabalho, não por gostar, mas sim pela recompensa financeira ou econômica.

ORT – Organização Racional do Trabalho

Visando sempre a melhoria da eficiência na execução das tarefas, Taylor fundamentou sua teoria em alguns elementos que veremos a seguir (cont.):

- **Local de trabalho:** Verificou-se que não só as condições humanas eram relevantes para o aumento da eficiência. Elementos como equipamentos, localização das máquinas, iluminação, ventilação e outros referentes à estrutura física do local de trabalho, também exerciam influencia sobre o serviço prestado.
- **Total padronização:** Não só as tarefas deveriam ser unificadas. Havia preocupação, também, com a padronização das máquinas, ferramentas, matérias-primas etc.
- **Supervisão:** Taylor acreditava que não deveria haver somente um chefe central. As tarefas deveriam ser supervisionadas nas mais diversas áreas por pessoas especializadas naquela tarefa. Seguia-se da premissa que cada trabalhador deveria realizar a menor gama de funções possíveis, valendo essa regra também para os supervisores.

Estudo de caso: Taylor resolve um problema

O ano é 1898. A Bethlehem Steel vendeu 80 mil toneladas de ferro em lingotes. Agora é preciso carregar vagões com os lingotes, que estão amontoados em pequenas pilhas ao ar livre. Essa operação deve ser executada manualmente. Os operários contratados para essa gigantesca tarefa começaram movimentando 12,5 toneladas por homem por dia, o melhor que se pode conseguir.

Chamado para estudar a eficiência do processo, Frederick Taylor chegou decidido a aplicar a administração científica. Taylor adotou uma combinação de pagamento elevado, proporcional à quantidade movimentada, seleção dos melhores trabalhadores e orientação para realizar a tarefa. Porém, Taylor percebeu que os trabalhadores iriam começar correndo, para ganhar bastante, e rapidamente ficariam exaustos, sendo obrigados a interromper o trabalho muito antes de terminá-lo.

Taylor, então, descobriu que homens de físico adequado conseguiriam aumentar a quantidade de toneladas movimentadas, com total segurança, desde que os supervisores os obrigassem a descansar a intervalos frequentes. Em resumo, ele descobriu que, para produzir o melhor resultado possível, um trabalhador que ele considerava de primeira classe, carregando lingotes que pesavam cerca de 45 quilos, deveria trabalhar apenas 43% do tempo. A “ciência” de carregar lingotes de ferro, desse modo, consistia primeiro em escolher o homem apropriado, e, segundo, em obrigá-lo a descansar a intervalos que se havia descoberto serem os mais eficientes, após cuidadosa investigação.

Como consequência da intervenção de Taylor, os homens passaram a movimentar, em média, 47,5 toneladas por dia. Esse resultado ele conseguiu não por meio do estudo de tempos e movimentos, mas da minimização do dispêndio da energia muscular. E, assim, Frederick Taylor demonstrou que os níveis mais altos de produtividade resultam da utilização eficiente da energia: paradoxalmente, trabalhar menos produz mais.

O primeiro período de Taylor:

1. O objetivo da Administração é pagar salários melhores e reduzir custos de produção.
2. Para tal objetivo, a Administração deve aplicar métodos científicos de pesquisa formular princípios e estabelecer processos padronizados que permitam o controle das operações fabrís.
3. Os empregados devem ser cientificamente selecionados e colocados em seus cargos com condições de trabalho adequadas.
4. Os empregados devem ser cientificamente treinados para aperfeiçoar suas aptidões e executar uma tarefa para que a produção normal seja cumprida.
5. A Administração precisa criar uma atmosfera de cooperação com os trabalhadores para garantir a permanência desse ambiente psicológico.

Administração científica (resumo)

- Iniciada por Taylor e seus seguidores constitui a primeira teoria administrativa. A preocupação em criar uma Ciência da Administração começou com a experiência concreta e imediata do trabalho de operários e com ênfase nas tarefas.
- No primeiro período da obra, Taylor voltou-se para a racionalização do trabalho dos operários, estendendo-se no segundo período para a definição de princípios de Administração aplicáveis a todas as situações da empresa.
- A organização racional do trabalho se fundamenta na análise do trabalho operário, no estudo dos tempos e movimento, na fragmentação de tarefas e na especialização do trabalhador. Buscava-se a eliminação do desperdício, da ociosidade operária e redução dos custos de produção. A colaboração dos operários foi através de um plano de incentivo salarial.
- Não bastava somente olhar o chão da fábrica, era importante também se preocupar com os princípios da administração capazes de balizar gerentes e chefes.

Taylor e Henry Ford: <https://www.youtube.com/watch?v=3wZ1gvXgQfs>

FORDISMO

- O mais conhecido de todos os precursores da Administração Científica foi Henry Ford.
- Precursor da administração em massa: popularizar um produto antes artesanal e destinado a milionários, ou seja, vender carros a preços populares, com assistência técnica garantida.
- Princípios básicos de FORD:
<https://www.youtube.com/watch?v=DUI1qr7tiH8>

Sobre o Fordismo: <https://www.youtube.com/watch?v=2mLCYiTX5IU>

Sobre Henry Ford: <https://www.youtube.com/watch?v=PvbG9Sjp97o>

https://www.youtube.com/watch?v=kFsBC0_Ulg

FORDISMO

- Princípios básicos de FORD:
<https://www.youtube.com/watch?v=DUI1qr7tiH8>
- A chave para a produção em massa: simplicidade;
- Três princípios básicos:
 - Princípio da produtividade: aumentar a produtividade humana através da especialização da linha de montagem.
 - Princípio da intensificação: diminuir o tempo de montagem e a colocação imediata do produto no mercado.
 - Princípio da economicidade: reduzir os estoques.
- Grande visionário na área de marketing.

<https://www.youtube.com/watch?v=3wZ1gvXgQfs>

FORD – ESTUDO – Produção em Massa

- <https://www.youtube.com/watch?v=ErgG39vJBb0>

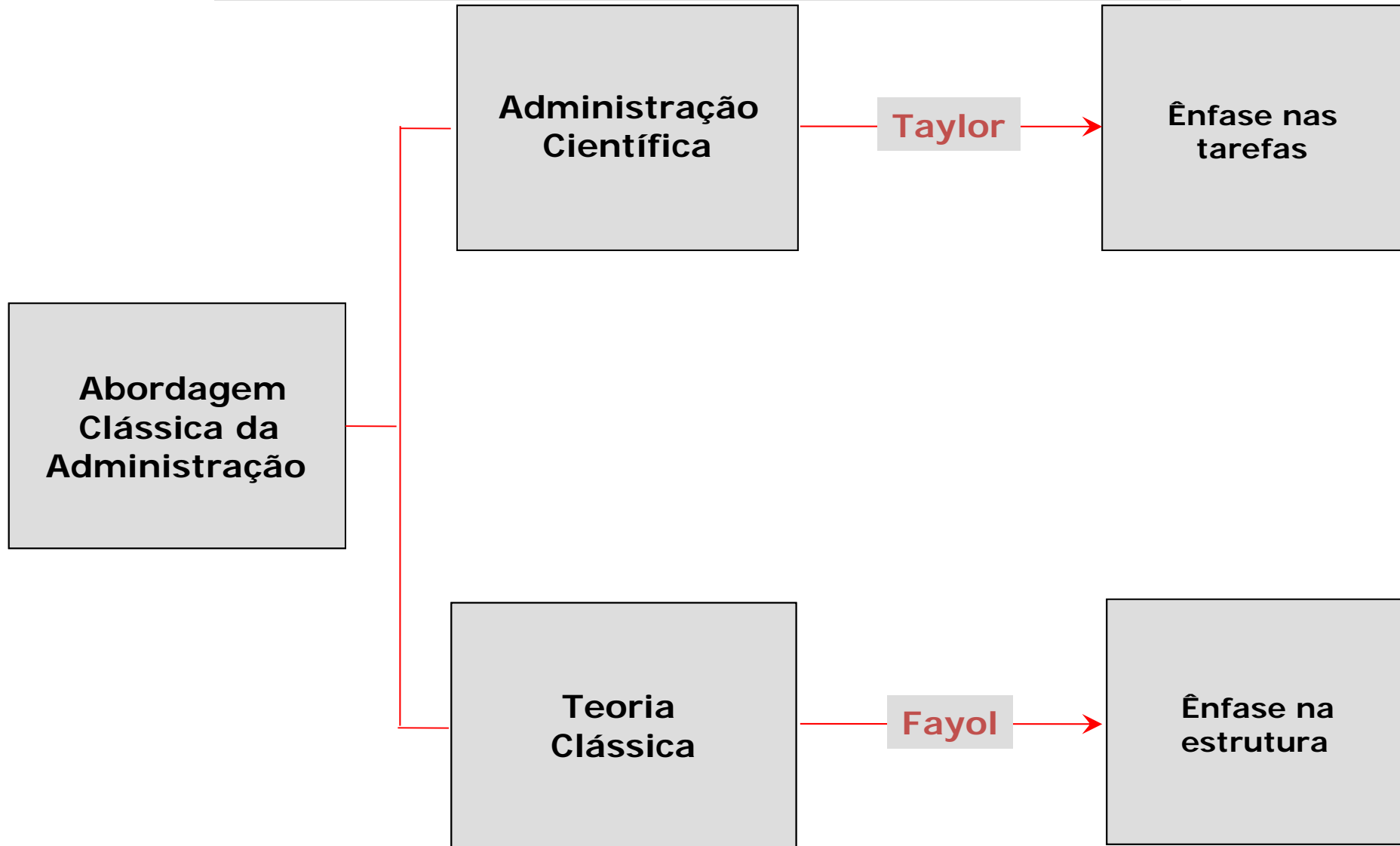
Quais foram os desdobramentos para a economia norte-americana e global da iniciativa de Ford na produção de carros?

Apreciação Crítica da Administração Científica:

1. Mecanicismo da Administração Científica.
2. Superespecialização do operário.
3. Visão microscópica do ser humano.
4. Ausência de comprovação científica.
5. Abordagem incompleta da organização.
6. Limitação do campo de aplicação.
7. Abordagem prescritiva e normativa.
8. Abordagem de sistema fechado.

Contudo, podemos ter inúmeras críticas: Mecanicismo da Administração Científica, Superespecialização do operário. Visão microscópica do ser humano, Ausência de comprovação científica, Abordagem incompleta da organização, Limitação do campo de aplicação, Abordagem prescritiva e normativa, Abordagem de sistema fechado (pagina 73/74)

Desdobramentos da Abordagem Clássica:



Capítulo 4

Teoria Clássica da Administração (Organizando a Empresa)

É a corrente administrativa predominante na primeira metade do século XX e que enfatiza a estrutura organizacional e os princípios universais da administração. Foi iniciada por Henri Fayol. A teoria clássica surgiu na França em 1916.

- A época.
- A obra de Fayol.
- A teoria da Administração.
- Os elementos da Administração.
- Os princípios de Administração.
- Apreciação crítica da Teoria Clássica.

Teoria Clássica

- A Teoria Clássica formula uma teoria da Organização, tendo por base a Administração como ciência. A ênfase na estrutura visualiza a organização como uma disposição das partes (órgãos) que a constituem, sua forma e o inter-relacionamento entre essas partes.
- A divisão do trabalho pode ser vertical (nível de autoridade) ou horizontal (departamentalização) . Para conceituar a Administração, os autores clássicos utilizam o conceito de elementos da administração (funções do administrador), que formam o processo administrativo.

Henry Fayol

Teoria Clássica da Administração

- Fayol, engenheiro francês, foi o fundador da **Teoria Clássica da Administração**. Como engenheiro que era, sua teoria teve como **foco principal a preocupação com a estrutura das organizações e não as tarefas**.
Na teoria clássica, também, a Administração era tratada como ciência.
Existiram esforços para criar uma fórmula padrão que pudesse ser usada em qualquer prática administrativa.
- Os órgãos eram divididos na linha vertical (autoridade) e horizontal (departamentalização) e, ainda, em órgãos de staff e órgãos de linha.
- Fayol definiu, ademais, os elementos do processo administrativo, quais sejam: Prever, organizar, comandar, coordenar e controlar.

As Funções do Administrador segundo Fayol:

- Previsão.
- Organização.
- Comando.
- Coordenação.
- Controle.



As Funções do Administrador:

- Planejamento
- Organização
- Liderança
- Controle.

Como toda ciência, a administração deveria se basear em princípios. Os princípios gerais da administração para Fayol eram:

1. Divisão do trabalho
2. Autoridade e responsabilidade
3. Disciplina
4. Unidade de comando
5. Unidade de direção
6. Subordinação dos interesses individuais aos gerais
7. Remuneração de pessoal
8. Centralização
9. Cadeia Escalar
10. Ordem
11. Equidade
12. Estabilidade de pessoal
13. Iniciativa
14. Espírito de equipe

VÍDEO

14 PRINCIPIOS DE FAYOL

<http://www.youtube.com/watch?v=TC0bGPkpx6w>

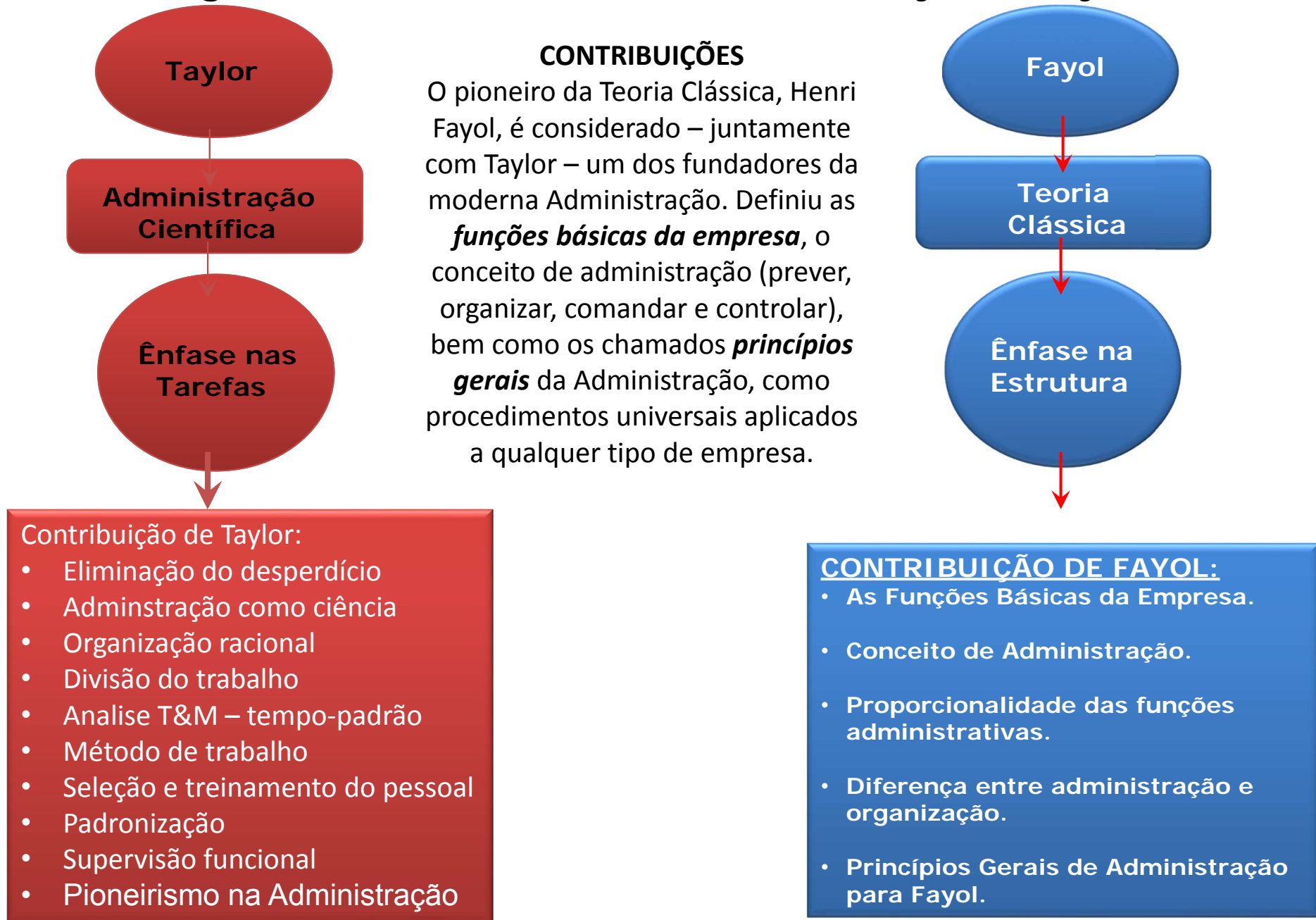
Apreciação Crítica da Teoria Clássica:

1. Abordagem simplificada da organização formal
2. Ausência de trabalhos experimentais.
- 3 Extremo racionalismo na concepção da Administração.
4. Teoria da máquina.
5. Abordagem incompleta da organização.
- 6. Abordagem de sistema fechado.**

Capítulo 3/4

FONTE: CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 8ª edição, São Paulo: Campus, 2011

Figura 4.5. Confronto das Teorias de Taylor e Fayol.



Teoria da Administração

CONTRIBUIÇÃO DE FAYOL:

- As Funções Básicas da Empresa.
- Conceito de Administração.
- Proporcionalidade das funções administrativas.
- Diferença entre administração e organização.
- Princípios Gerais de Administração para Fayol.

1. Administração como Ciência.
2. Teoria da Organização.
3. Divisão do trabalho e especialização.
4. Coordenação.
5. Conceito de linha e de staff.
6. Organização linear.

As Funções do Administrador:

- Planejamento
- Organização
- Liderança
- Controle.

Contribuição de Taylor:

- Eliminação do desperdício
- Administração como ciência
- Organização racional
- Divisão do trabalho
- Análise T&M – tempo-padrão
- Método de trabalho
- Seleção e treinamento do pessoal
- Padronização
- Supervisão funcional
- Pioneirismo na Administração

Início da TGA:

- Primeiro enfoque integrado
- Luta contra o desperdício
- Busca da eficiência.

Figura 4.5. Confronto das Teorias de Taylor e Fayol.



CRITICAS

CRITICAS (P.74)

- 1. Mecanicismo da Administração Científica.
- 2. Superespecialização do operário.
- 3. Visão microscópica do ser humano.
- 4. Ausência de comprovação científica.
- 5. Abordagem incompleta da organização.
- 6. Limitação do campo de aplicação.
- 7. Abordagem prescritiva e normativa.
- 8. Abordagem de sistema fechado.



CRITICAS (P.90)

- 1. Abordagem simplificada da organização formal
- 2. Ausência de trabalhos experimentais.
- 3. Extremo racionalismo na concepção da Administração.
- 4. Teoria da máquina.
- 5. Abordagem incompleta da organização.
- 6. Abordagem de sistema fechado.

1 - EVOLUÇÃO E CORRENTES DE PENSAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

 Aula 1

 Introdução a Teoria Geral da Administração

 Artigo_Exame - Economia do Compartilhamento

 Artigo_The Economist (Economia do Compartilhamento)

 Artigo (discussão) - Entrevista com Jeremy Rifikin

Versão original em inglês.

 Artigo Opcional - Entrevista com Jeremy Rifikin

Versão traduzida para o português.

 (OPCIONAL) A economia do compartilhamento e a sociedade do custo marginal zero

 Resenha

2 - ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO (GRUPO A)

 Aula (material) - Abordagem Clássica da Administração

 Vídeo Aula ESTUDA MAIS (Clássicos)

 Virtudes e defeitos do taylorismo (Mário Sérgio Cortella)

DISCUSSÃO: AULA 12/08

Próxima Aula

DISCUSSÃO EM GRUPO

GRUPOS

Númer
o de
usuári
os

Grupos (4)	Membros do grupo	
Grupo1_LES170	Guilherme Gomes De Carvalho , Julia Helena Galante Amaral , Luana Macedo , Mariana Maciente da Silva , Bruna Tavares Argento	5
Grupo2_LES170	Edvangela Carolino das Neves , Julia de Souza Vieira , Athaan Ingrid Silva , Anna Laura Lima Figueredo , Barbara Rentes Barbosa	5
Grupo3_LES170	Victoria Bastos D'Araujo , Isabela Cavalcanti Lanute , Natália Correr Ré , Louise Gunter de Queiroz , Gabriele Pires Vignola	5
Grupo4_LES170	Amanda de Almeida Rocha , rafaela de brito barreto , Amanda Maluf Dias Buzzinelli , Isabela Maranzatto Godoy , Rodrigo Rocha	5

Grupos (1)	Falta mais dois/três grupos:	
Nenhum grupo	Leonardo Furlan Braga , Andressa C , Nathalia Lima Locaspi , Deborah Campos Taylor , Vinicius Moraes , Saskia da Cunha Lima , isabela de souza sabino , Luiz Henrique Alves de Melo , Laura Rossini , Marina Guimarães de Oliveira , camila costa de souza , Aline Luiza Pires de Campos , Gabriel Teixeira aguiar , Pedro Duarte dos Santos Mattos , carla rangel kopanakis	

A economia colaborativa prospera de Seul a Nova York

1. **Experiência da prefeitura de Seul (Coreia):** programas inovadores da economia colaborativa;
2. O que é economia colaborativa?
3. Qual é o principal impacto da economia colaborativa?

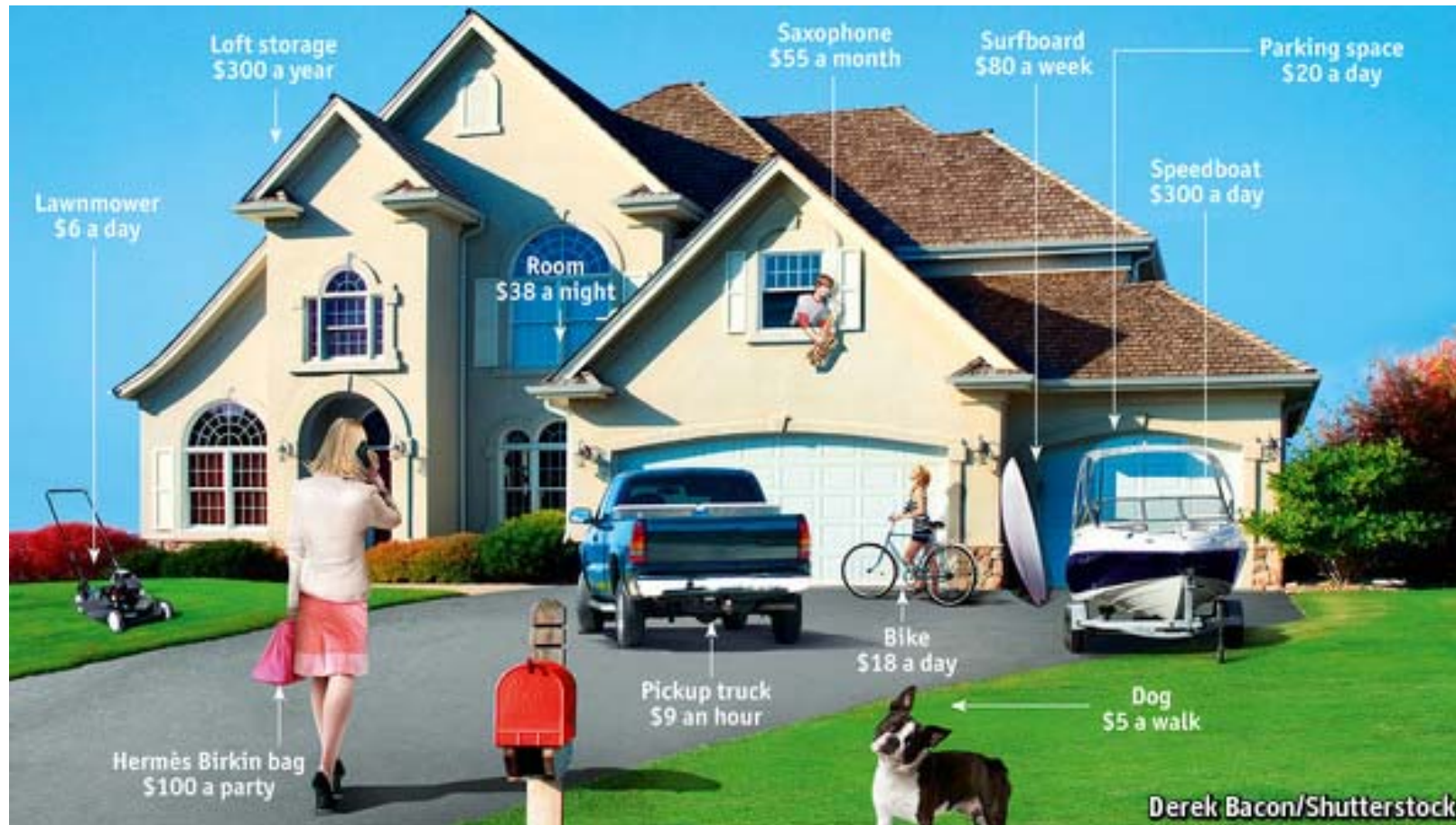
ECONOMIST

4. Qual é o setor que terá maior impacto com a economia colaborativa?
5. Quais os benefícios da Economia Colaborativa?

RIFKIN

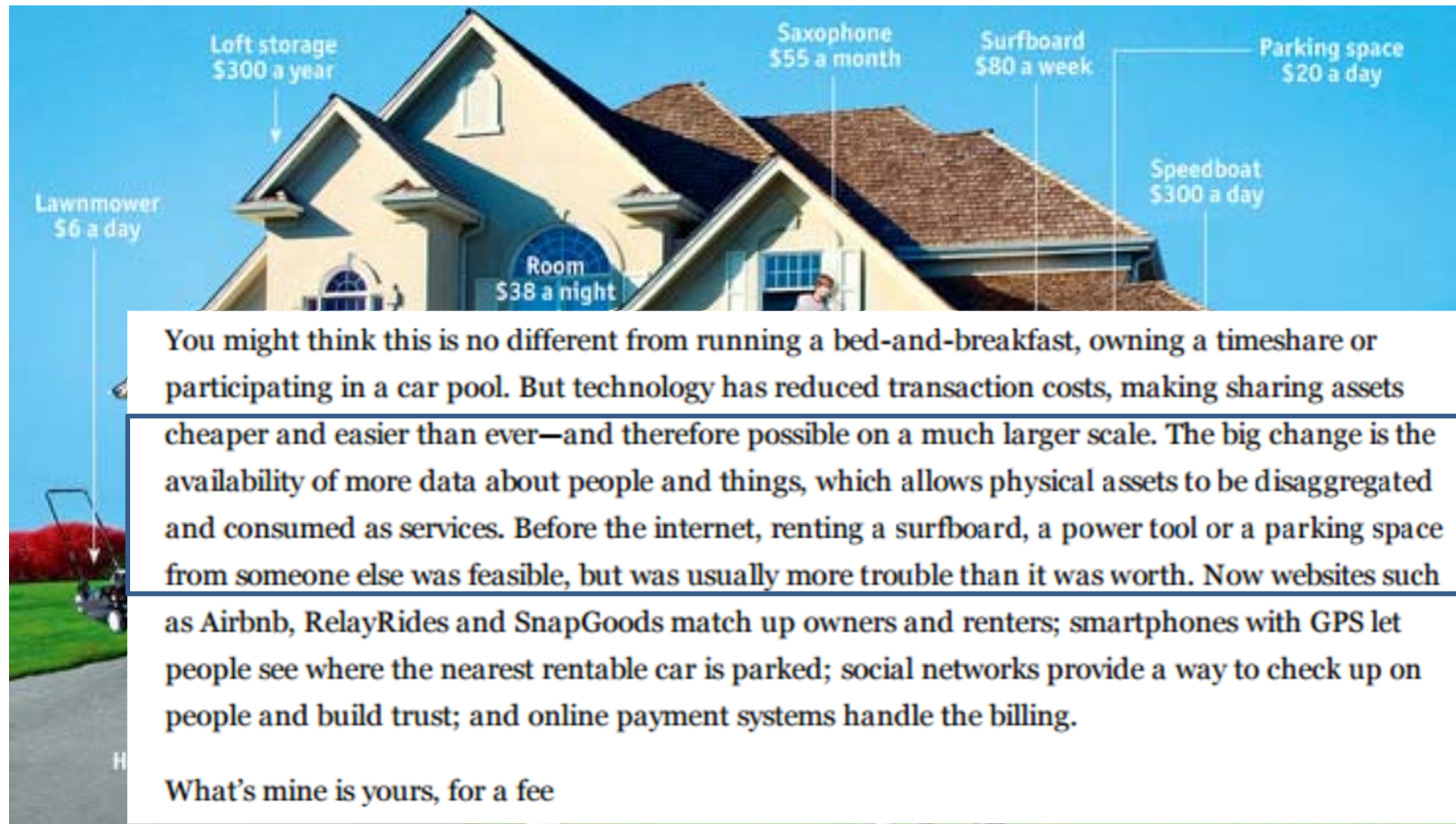
6. O que é os proconsumers?
7. Você concorda: “ Esta nova realidade já vem mudando a forma como organizamos a vida econômica, oferecendo a possibilidade de reduzir drasticamente a divisão de renda, democratizar a economia global e criar uma sociedade mais ecologicamente sustentável.”

FRONTEIRA DA DISCUSSÃO: Economia do Compartilhamento ou Economia Colaborativa (Economy Sharing)



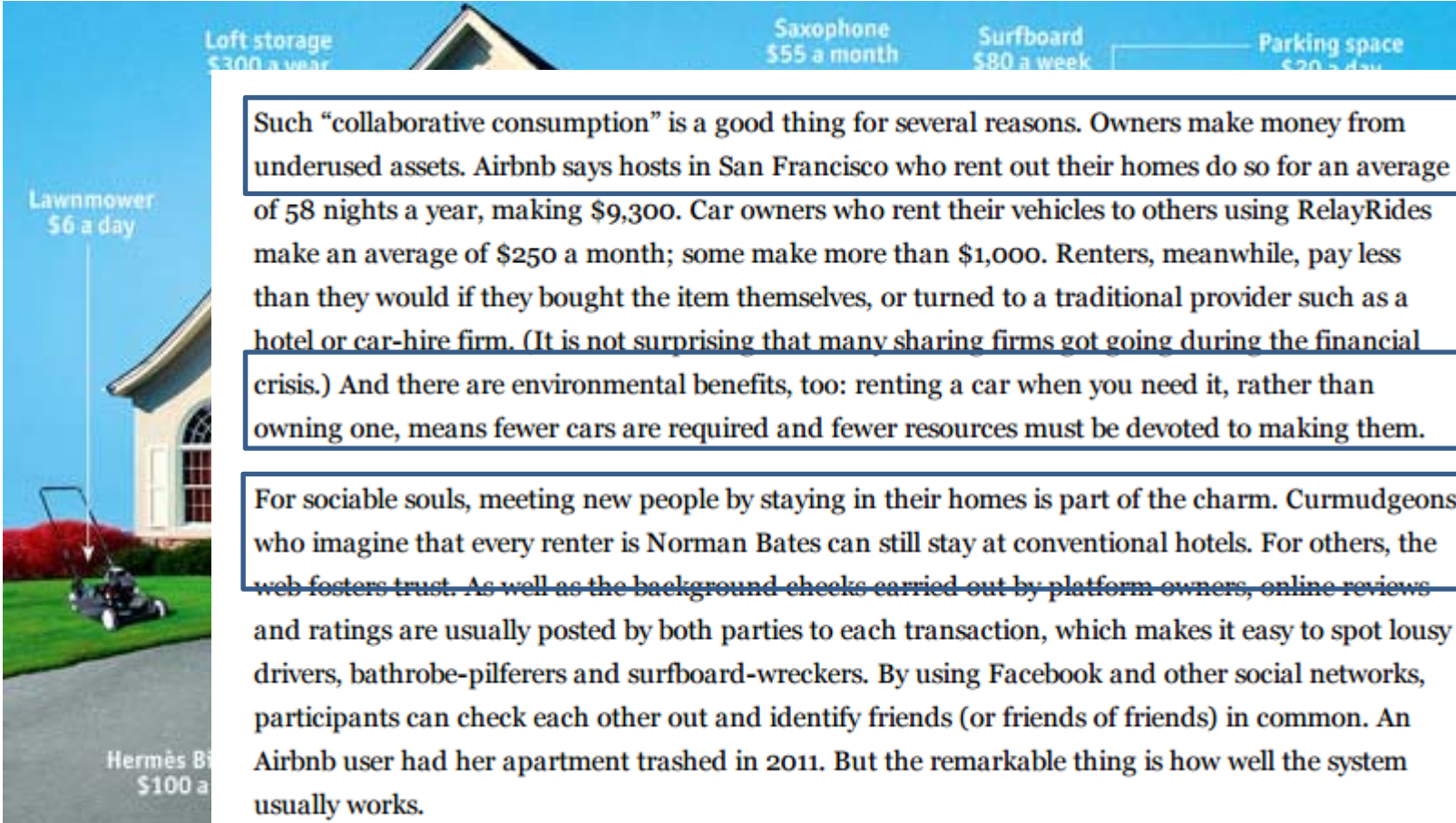
<http://www.economist.com/news/leaders/21573104-internet-everything-hire-rise-sharing-economy>

FRONTEIRA DA DISCUSSÃO: Economia do Compartilhamento ou Economia Colaborativa (Economy Sharing)



<http://www.economist.com/news/leaders/21573104-internet-everything-hire-rise-sharing-economy>

FRONTEIRA DA DISCUSSÃO: Economia do Compartilhamento ou Economia Colaborativa (Economy Sharing)

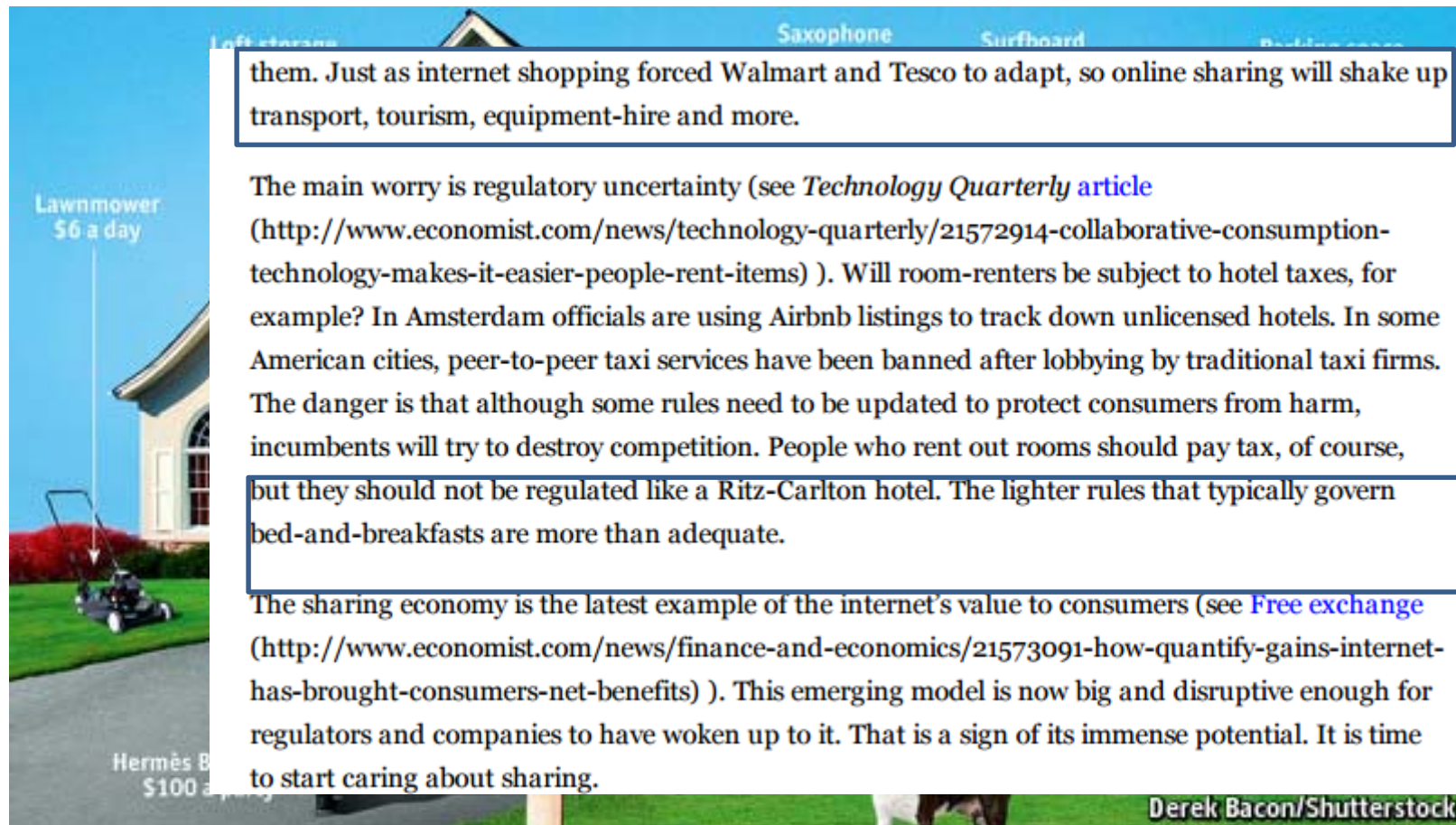


Such “collaborative consumption” is a good thing for several reasons. Owners make money from underused assets. Airbnb says hosts in San Francisco who rent out their homes do so for an average of 58 nights a year, making \$9,300. Car owners who rent their vehicles to others using RelayRides make an average of \$250 a month; some make more than \$1,000. Renters, meanwhile, pay less than they would if they bought the item themselves, or turned to a traditional provider such as a hotel or car-hire firm. (It is not surprising that many sharing firms got going during the financial crisis.) And there are environmental benefits, too: renting a car when you need it, rather than owning one, means fewer cars are required and fewer resources must be devoted to making them.

For sociable souls, meeting new people by staying in their homes is part of the charm. Curmudgeons who imagine that every renter is Norman Bates can still stay at conventional hotels. For others, the web fosters trust. As well as the background checks carried out by platform owners, online reviews and ratings are usually posted by both parties to each transaction, which makes it easy to spot lousy drivers, bathrobe-pilferers and surfboard-wreckers. By using Facebook and other social networks, participants can check each other out and identify friends (or friends of friends) in common. An Airbnb user had her apartment trashed in 2011. But the remarkable thing is how well the system usually works.

<http://www.economist.com/news/leaders/21573104-internet-everything-hire-rise-sharing-economy>

FRONTEIRA DA DISCUSSÃO: Economia do Compartilhamento ou Economia Colaborativa (Economy Sharing)



Left: lawn mower \$6 a day

Saxophone Surfboard

them. Just as internet shopping forced Walmart and Tesco to adapt, so online sharing will shake up transport, tourism, equipment-hire and more.

The main worry is regulatory uncertainty (see [Technology Quarterly article](#) (<http://www.economist.com/news/technology-quarterly/21572914-collaborative-consumption-technology-makes-it-easier-people-rent-items>)). Will room-renters be subject to hotel taxes, for example? In Amsterdam officials are using Airbnb listings to track down unlicensed hotels. In some American cities, peer-to-peer taxi services have been banned after lobbying by traditional taxi firms. The danger is that although some rules need to be updated to protect consumers from harm, incumbents will try to destroy competition. People who rent out rooms should pay tax, of course, but they should not be regulated like a Ritz-Carlton hotel. The lighter rules that typically govern bed-and-breakfasts are more than adequate.

The sharing economy is the latest example of the internet's value to consumers (see [Free exchange](#) (<http://www.economist.com/news/finance-and-economics/21573091-how-quantify-gains-internet-has-brought-consumers-net-benefits>)). This emerging model is now big and disruptive enough for regulators and companies to have woken up to it. That is a sign of its immense potential. It is time to start caring about sharing.

Hermès B \$100 a day

Derek Bacon/Shutterstock

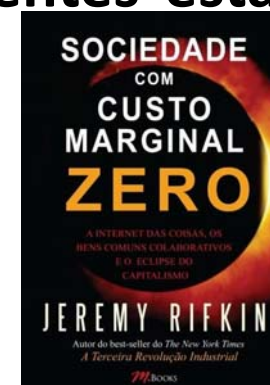
<http://www.economist.com/news/leaders/21573104-internet-everything-hire-rise-sharing-economy>

Sharing Economy

- Airbnb e Uber são os exemplos de sharing economy.
- O compartilhamento on line vai sacudir o setor de transporte, turismo e equipamento.
- Todos esses programas inovadores foram inspirados no que vem sendo chamado de economia colaborativa (collaborative economy ou sharing economy, em inglês). Para um grupo crescente de pessoas, ter acesso a bens e serviços é melhor do que possuí-los. De forma mais ampla, esse conceito também inclui sites e aplicativos que transformam consumidores em vendedores e provedores de serviços.
- Trata-se de compartilhar bens ociosos com outros através da internet.

“A sociedade do custo marginal zero”

- Para o economista americano Jeremy Rifkin, autor do recém-lançado *The Zero Marginal Cost Society* (“A sociedade do custo marginal zero”, numa tradução livre), problemas regulatórios como esse não devem barrar o crescimento da economia colaborativa.
- Entusiasta do assunto, Rifkin argumenta que iniciativas adotadas por prefeituras e o surgimento de mais empresas como o AirBnB deverão ser alguns dos motores de uma nova fase do capitalismo, uma época marcada pela queda continuada do preço de produtos e serviços.
- **Para o economista Jeremy Rifkin, o telefone e o petróleo abriram caminho para a Segunda Revolução Industrial. Agora, as energias limpas e as redes inteligentes estão preparando a próxima grande onda**



1 - EVOLUÇÃO E CORRENTES DE PENSAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

 Aula 1

 Introdução a Teoria Geral da Administração

 Artigo_Exame - Economia do Compartilhamento

 Artigo_The Economist (Economia do Compartilhamento)

 Artigo (discussão) - Entrevista com Jeremy Rifikin

Versão original em inglês.

 Artigo Opcional - Entrevista com Jeremy Rifikin

Versão traduzida para o português.

 (OPCIONAL) A economia do compartilhamento e a sociedade do custo marginal zero

 Resenha

Tema da Resenha:

2 - ABORDAGEM CLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO (GRUPO A)

 Aula (material) - Abordagem Clássica da Administração

 Vídeo Aula ESTUDA MAIS (Clássicos)

 Virtudes e defeitos do taylorismo (Mário Sérgio Cortella)

DISCUSSÃO: AULA 19/08

DISCUSSÃO EM GRUPO – estude os seguintes tópicos



- Tempos Modernos – Charles Chaplin:
<https://www.youtube.com/watch?v=KPgxcat-zYo>
- Virtudes e defeitos do taylorismo na atualidade de Mário Sérgio Cortella:
<http://www.youtube.com/watch?v=N3FAPQOPW2A>

TEMA DE DISCUSSÃO

- **Quais as contribuições da teoria clássica para a administração?**
- **Quais as críticas que podemos fazer hoje sobre a abordagem clássica?**
- **Como pessoas empreendedoras e pessoas que têm negócios percebem a abordagem clássica nos dias de hoje? Ou, melhor, como deveriam perceber?**